

Façanhas

Um vento fresco de chuva alimenta a nossa cidade

Pessoas continuam seus rumos sem notar os verdes novos

Eu aqui na varanda ao céu, no uivo do ar, sinto a serenidade

A vida anda e ao lado mora uma uma mãe a chocar ovos

Sinto falta dos amigos ocupados em seus afazeres cotidianos

Da minha querida cantando comigo a luz da manhã

Amiga e amor querido de outros carnavais e tantos anos

Ela cuidou de nós com sua paixão sempre recitando o amanhã

Hoje ela tem um olhar longe e solitário perdido de paz

Movimentos suaves e sem a força que já moveu montanhas

Sorte é da cadeira que a acolhe num abraço fugaz

Quem a vê não sabe dos sorrisos e das gloriosas façanhas

Ferriani